

## UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL PARA ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

KAMILA MENDES DA SILVA<sup>1</sup>;  
BERNARDO KOLLING LIMBERGER<sup>2</sup>  
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kamilamendes96@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - vetromillecastro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Uma das habilidades que devem ser exercitadas quando se aprende uma nova língua é a compreensão leitora, habilidade muito necessária no ensino superior por conta da leitura de textos acadêmicos dos mais diversos contextos mundiais, muitas vezes escritos em inglês. Entende-se aqui por leitura a interação entre o leitor e o texto (SOLÉ, 1998), portanto, não basta apenas decifrar os códigos linguísticos escritos nesse processo, o leitor precisa mais do que tudo compreender e interpretar o que está lendo para que a interação ocorra. Para melhorar a compreensão leitora, podem ser utilizadas estratégias de leitura, que são “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 70). Ainda, Baker e Bookit (2004, p. 302) salientam que as estratégias de leitura são “técnicas e métodos que os leitores utilizam para ter sucesso na leitura” (Tradução nossa)<sup>1</sup>.

No que concerne ao ensino de leitura em língua inglesa, o professor também pode abordar as estratégias de aprendizagem do aluno. Para Oxford (1990), essas estratégias são os passos dados pelos estudantes para melhorar sua própria aprendizagem. Através destas, pode-se planejar, executar e avaliar diferentes formas de ler e interpretar textos na sua língua e em outras, portanto, as estratégias podem não seguir sempre a mesma premissa, devem variar de acordo com os objetivos da leitura e do leitor. Esses procedimentos têm o intuito de dar autonomia ao aluno na sua própria aprendizagem, fazendo-o escolher qual estratégia julga ser a melhor para seu propósito de estudo. Neste estudo, são instruídas as estratégias de aprendizagem baseadas em Oxford (1990), adaptadas para a leitura. A escolha por essas estratégias se justifica pela sua versatilidade. As estratégias são classificadas por Oxford (1980) como diretas e indiretas. Nesta pesquisa, são usadas as estratégias diretas, pois têm relação direta com o processamento da língua-alvo. No estudo aplicado por Baker e Bookit (2004), as estratégias diretas (de memória, cognitivas, de compensação) e metacognitivas foram as mais utilizadas na leitura por alunos aprendizes de segunda língua. Uma das atividades da pesquisa tem como temática os direitos da Amazônia, o texto é uma reportagem do New York Times contextualizando a morte de Dom Philips e Bruno Pereira, ativistas e defensores dos direitos da floresta. Para essa atividade, os alunos trabalharão a estratégia de leitura de criação de elos mentais. Primeiramente, farão uma leitura rápida captando as

---

<sup>1</sup> Do original: Reading strategies, similarly to writing strategies, are techniques and methods readers use to make their reading successful.

principais ideias do texto, marcando as palavras cognatas e as que lhes são familiares. Num segundo momento, o texto será fragmentado em parágrafos distribuídos aleatoriamente, para que então os alunos coloquem-no na ordem correta de acontecimentos. Esse exercício fará com que usem as relações de sentido e coerência dos parágrafos para agrupar de forma semântica e relacionar os parágrafos.

Desse modo, para que o ensino de inglês na universidade ocorra de forma a respeitar a diversidade linguística e cultural dos alunos indígenas e quilombolas, propõe-se com esta pesquisa uma abordagem de leitura em inglês de forma intercultural. Sarmiento (2004) afirma que a comunicação intercultural pode ocorrer em qualquer diálogo entre duas pessoas que não compartilham da mesma bagagem linguística ou cultural, ou seja, uma abordagem de leitura em inglês que dialogue com a cultura de indígenas e quilombolas, participantes desta pesquisa, pode ser a mais apropriada a esse público.

## 2. METODOLOGIA

Partindo das estratégias de leitura e da perspectiva intercultural de ensino de inglês, pode-se chegar a atividades de leitura em inglês que se conectam mais com o contexto social de alunos quilombolas e indígenas da UFPEL. Atividades desse tipo fariam com que os estudantes se sintam mais acolhidos e ouvidos pelas ações da universidade, que já faz um importante trabalho auxiliando-os em outros aspectos. As políticas e práticas voltadas a esse público especificamente existem, contudo ainda são escassas.

Esta pesquisa se encontra em fase de coleta de dados, até agora foram elaborados planos de aula utilizando cada uma das estratégias de leitura, que serão utilizados na coleta. Para verificar se a prática de leitura numa abordagem intercultural é efetiva, serão elaboradas atividades de inglês com estratégias de leitura, de acordo com a proposta de Oxford (1990). As atividades terão foco em temáticas interculturais e de interesse dos alunos, que serão escolhidas através de entrevistas e ao longo do processo. Primeiramente, os alunos passarão por uma entrevista sobre seu histórico de linguagem e sobre seus interesses na leitura em língua inglesa. Então, farão um teste de leitura, no qual devem responder a 10 perguntas de múltipla escolha sobre um texto em inglês. O teste mostrará com quais estratégias os alunos possuem mais facilidade ou dificuldade e como compreendem um texto em língua inglesa. Feito isso, serão realizados 10 encontros trabalhando cada uma das 10 estratégias de leitura. Os encontros seguirão o seguinte roteiro baseado em Cotrim (2019) : atividades pré-leitura; leitura; dica gramatical; aprendendo a estratégia; utilizando a estratégia e discussão intercultural. As aulas estão previstas para durar 1 hora e 40 minutos, isto é, duas horas-aula. Após os encontros, os participantes farão o teste novamente, dessa forma pode-se verificar se as estratégias de leitura trabalhadas de forma intercultural foram aplicadas e são eficazes na compreensão da leitura de textos em inglês, comparando os resultados antes e depois das aulas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros começarão no fim de agosto de 2022, até então o projeto aguarda aprovação do Comitê de Ética para iniciar a coleta dos dados. Espera-se que o uso de estratégias de leitura em segunda língua atrelado à uma abordagem intercultural facilite a leitura em inglês de estudantes indígenas e quilombolas da

universidade. Até o momento de entrega deste texto, foram elaborados 5 planos de atividades com temáticas e estratégias que constam no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Temáticas e estratégias a serem abordadas

<b>Encontro</b>	<b>Temática</b>	<b>Objetivos das atividades</b>
1	Introdução à língua inglesa no mundo (conscientização)	Reconhecer palavras de origem inglesa no português
2	Os direitos da Amazônia	Utilizar a estratégia de memória: criação de elos mentais na leitura do texto
3	Diáspora e preconceito racial	Utilizar a estratégia de memória: uso de sons e imagens na leitura do texto
4	Direitos indígenas	Utilizar a estratégia de memória: emprego de ações
5	Limites nas demarcações indígenas	Usar a estratégia de leitura cognitiva: reconhecer e usar fórmulas e padrões

Utilizar as estratégias e reconhecer aquelas com as quais se identificam mais pode auxiliar os alunos na leitura de textos acadêmicos em inglês, tornando assim a jornada acadêmica menos desafiadora. Além disso, espera-se que a abordagem intercultural possa aproximar os alunos da língua inglesa, mostrando que a aprendizagem de uma segunda língua não está associada somente a um grupo seleto de pessoas. A língua inglesa, como língua franca e internacional, pode e deve ser utilizada por todos, por isso, utilizar textos com temáticas relacionadas à cultura indígena e quilombola traz uma proximidade entre cultura e língua. Com isso, pressupõe-se que os estudantes indígenas e quilombolas sintam-se reconhecidos e respeitados pelas ações e projetos da universidade.

#### **4. CONCLUSÕES**

Esta pesquisa tem como implicação auxiliar os estudantes indígenas e quilombolas na universidade, relacionando sua cultura com a aprendizagem de inglês. Muitos estudantes deixam suas comunidades em busca de uma educação superior de qualidade e acabam tendo dificuldades em se adaptar à nova rotina, à moradia, à alimentação e a socializar com outros estudantes. Com isso, quando ingressam no ensino superior, deparam-se com leituras de artigos e textos em inglês e podem também ter dificuldades com a língua. Ao aprender as estratégias de leitura em inglês, os alunos poderão ter mais autonomia na sua própria aprendizagem, tendo uma experiência intercultural na sua jornada acadêmica, dialogando com a sua cultura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, W; BOOKIT, K. Learning strategies in reading and writing: EAP contexts. **SAGE Publications**, London, Thousand Oaks CA and New Delhi. p. 300 - p. 328, 2004.

COTRIM, R. Inglês intercultural: a leitura e a escrita indígena em contexto bi/tri/plurilingue intercultural = Intercultural English: indigenous Reading and writing in intercultural bi/tri/multilingual context [ebook] / Rodrigo Guimarães Prudente Marquez Cotrim. – Goiânia: **Gráfica UFG**, 2019.

OXFORD, R. L. Language learning strategies: what every teacher should know. Boston: **Heinle & Heinle**, 1990.

SARMENTO, S. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem –**, v. 2, p. 1–22, 2004.

SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: **Editora Artmed**, 1998.